

Apresentação

Luciana Aparecida de Araujo
Ana Paula Cordeiro

Como citar: ARAUJO, Luciana Aparecida de; CORDEIRO, Ana Paula. Apresentação. *In*: ARAUJO, Luciana Aparecida de; CORDEIRO, Ana Paula. **Educação e pandemia: impactos e desafios**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 19-26. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-308-3.p19-26>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Apresentação

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou uma notícia que provocou o caos na economia, na política, na saúde e na educação. O contexto de pandemia em virtude da Covid 19, doença causada pelo vírus SARS-CoV2, se instalou em todo o mundo e com ele vieram novas formas de se viver e agir na sociedade. As condições impostas pelo isolamento e distanciamento social impuseram às escolas da Educação Básica e de Ensino Superior um novo ritmo de trabalho. Professores e alunos precisaram se “reinventar” (e não consideramos o termo um exagero) nos processos de ensinar e de aprender. Com esse novo contexto, novas formas de realização das atividades didáticas precisaram ser pensadas e adequadas à realidade e condições materiais e subjetivas de seus professores e alunos.

As aulas remotas tornaram-se possibilidade para o enfrentamento e continuidade do ensino. As tecnologias digitais e plataformas virtuais tornaram-se ferramentas necessárias, em tempos de pandemia. As escolas de Educação Básica e as Instituições de Ensino Superior tiveram que pensar em medidas de enfrentamento da situação, para um possível plano de retomada das atividades, minimizando os riscos de propagação da doença entre os profissionais da educação e alunos da Educação Básica e Ensino Superior.

Como parte dos esforços coletivos empreendidos pelos pesquisadores do Grupo de Estudos em Pesquisa Pedagógica e Cultura

Científica (GEPPECC), professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/Unesp, Campus de Marília, foi possível reunir nesta obra nove capítulos, com diferentes olhares e contribuições, desde relatos de experiências a resultados de pesquisas, que apontam para os desafios e perspectivas no âmbito da Educação em tempos de pandemia e ensino remoto, ocasionado em virtude da Covid 19.

Com o intuito de compreender quais as possíveis temáticas, desafios e perspectivas têm sido abordadas nas produções acadêmicas que discutem sobre educação em tempos de pandemia, Luciana Aparecida de Araujo e Cleriston Izidro dos Anjos, abrem as discussões com o capítulo 1 deste livro, intitulado “Educação e pandemia: um olhar sobre as produções acadêmicas (2020-2021)”. A autora e o autor reuniram 20 artigos que discutem a educação em tempos de pandemia, desde a Educação Infantil – primeira etapa da Educação Básica – até o Ensino Superior, sistematizados a partir de dois eixos: Implicações da pandemia causada pela Covid-19 na educação brasileira e propostas de trabalho em tempos de isolamento e Políticas públicas educacionais e pandemia: direitos e exclusão.

Considerando que a pandemia impactou de forma negativa a cultura da escola, que já vinha enfrentando as suas complexidades, e, com a chegada dela, os desafios da prática escolar se agravaram, Manuel João Mungulume e Alonso Bezerra de Carvalho, no capítulo 2, intitulado “A cultura da escola e a sensibilidade em tempos da pandemia: condições e desafios da educação para novos tempos” trouxeram algumas reflexões em torno dos impactos causados pela pandemia no contexto escolar, bem como questionaram a qualidade da aprendizagem adquirida mediante atividades remotas e suas implicações. O capítulo problematiza a atual crise pandêmica para buscar alternativas que visam assegurar as condições para

o acesso e a permanência na escola após o desânimo instalado pela doença na vida dos alunos, principalmente os de baixo suporte econômico e social. Consideram que o contexto atual impõe aos fazedores da educação uma nova postura ética e epistemológica para fazer face às complexidades impostas pela crise, pois a pandemia afetou a cultura e a sensibilidade da escola, o que requer uma nova postura de assumir o compromisso de apoiar os estados emocionais dos alunos. O trabalho questiona as potencialidades da formação por meio do ensino remoto e os seus limites, apontando caminhos para a reorganização dos modos de aprendizagem que permitam uma instrução sem a exclusão, uma vez que, a crise não pode impedir a democratização do saber.

Refletindo sobre o papel do gestor, peça fundamental para a mobilização de todo o contexto escolar em situações extremas e/ou como elemento de articulação e coesão das instituições, em situações desafiadoras, como é o contexto pandêmico, Juliana Xavier Moimàs, Patrick Pacheco Castilho Cardoso e Viviane Jaqueline Peron Ferreira, no capítulo 3 “Gestão escolar e desafios no contexto pandêmico: ressignificando papéis” discutem os impactos da pandemia sobre a educação, sob o viés específico dos profissionais da gestão escolar. Neste capítulo, as autoras e o autor trazem relatos de experiência de duas perspectivas gestoras diferenciadas, o de uma escola de educação infantil (0 a 3 anos), e o de uma escola de grande porte, na zona urbana, que atende à educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos.

No capítulo 4, intitulado “As fragilidades do ensino remoto para a aprendizagem Matemática no Ensino Fundamental Anos Iniciais”, Camila Aparecida da Silva, Emerson da Silva dos Santos e José Carlos Miguel trazem uma reflexão sobre os desafios da aprendizagem Matemática no pós-pandemia da Covid-19. Muitas dificuldades foram registradas nesse

período de ensino remoto, dificuldades em âmbitos tecnológicos, funcionais e pedagógicos, isso porque muitas vezes a própria falta de acesso à *Internet* gerava problemas que afetavam diretamente o processo de ensino e aprendizagem da criança do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Os resultados desse estudo mostram que no pós-pandemia, os problemas de aprendizagem Matemática se acentuaram ainda mais, e com o retorno gradativo das aulas presenciais, essas dificuldades estão sendo percebidas em sala de aula. Com isso, concluem que a educação passa por um novo e complexo desafio que é retomar o processo de aprendizagem da criança e sanar as lacunas da aprendizagem na Matemática, decorrentes do período de pandemia.

Maria Teresa Alvares de Paula e Manuela Cristina Tórcia escreveram o capítulo 5, intitulado “Ensino remoto: avanços ou retrocessos? Um relato de experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, com o objetivo de relatar o trabalho realizado com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, o auxílio das tecnologias, da família, os avanços e as dificuldades encontradas tanto por alunos quanto professoras. As aulas remotas possibilitaram o relato de situações nas quais os alunos não demonstravam o reforço dos laços, nem mesmo progresso e interesse no que diz respeito ao seu desenvolvimento, tanto emocional quanto educacional, famílias angustiadas e situações excludentes. Também foi possível observar que a maioria das famílias se mostraram engajadas na educação de suas crianças e que as tecnologias podem ser utilizadas a favor da educação. As autoras concluem que para uma proposta de trabalho com crianças é imprescindível que seja claramente observado o objetivo da mesma, bem como a importância do envolvimento de todas as pessoas que fazem parte desse processo.

No âmbito da Educação Inclusiva, as preocupações também são evidentes no capítulo 6, de José Salustiano dos Santos, Débora Fabiana Vaz Dellamura e Claudia Regina Mosca Giroto, intitulado “Considerações sobre a Educação Especial em tempo de pandemia na perspectiva da deficiência visual nos anos iniciais da Educação Básica”. Nesse capítulo, o autor e as autoras problematizam aspectos que circundam o período de escolarização de crianças com deficiência visual nos anos iniciais da Educação Básica, tais como: intervenção precoce; estimulação visual; orientação e mobilidade e atividades de vida autônoma (AVA), foram destacados, pois são necessários para a formação integral das crianças cegas e com baixa visão. Tal problematização foi baseada em situações de rotina de escolas de ensino municipal no período pandêmico, a partir dos questionamentos sobre qual a contribuição desses fatores para o atendimento dos alunos com deficiência visual dos anos iniciais em tempos de pandemia e quais iniciativas contribuem para o melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Subsidiados pela literatura consultada, a discussão ora proposta enfatiza a necessidade de novas abordagens e iniciativas que enriqueçam a prática escolar no pós-pandemia.

O ensino remoto, no que diz respeito à Língua Portuguesa, apresentou grandes dificuldades relativas ao ensino, à interpretação, avaliação e resultados referentes a uma nova forma de ensinar nas escolas públicas do estado de São Paulo. Com essa preocupação, Fábio Vinicius Alves e Luiz Felipe Garcia de Senna, no Capítulo 7, “Anos finais do Ensino Fundamental: Os desafios do ensino da Língua Portuguesa”, trouxeram a visão de dois professores residentes de uma cidade do interior paulista, professores categoria “O” (contratados por 3 anos) do ensino fundamental: Anos Finais - dois (EFII), da Secretaria de Educação do Estado de São

Paulo (SEDUC), que ministraram as suas aulas em escolas públicas da periferia da cidade, de modo remoto, para turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental: Anos Finais. Os autores trazem experiências de dois anos consecutivos em que a rede da educação paulista teve de se adaptar, compreender e se reestruturar para que o ensino remoto pudesse ser implementado e apresentasse, ao menos alguns resultados referentes ao ensino de Língua Portuguesa, em meio à pandemia. Os autores chamam a atenção para a importância do papel do professor e nas questões referentes ao ensino da Língua Portuguesa, na elaboração de estratégias do ensino-aprendizagem de alunos e sobre a avaliação em tempos de pandemia.

No Ensino Superior, os problemas decorrentes da pandemia não foram diferentes. Gabriel Scoparo do Espírito Santo, Márcia Mendes de Lima, trazem no capítulo 8 desta obra, “Trajetória da Educação à distância (EaD) no Brasil e os desafios na implementação do ensino remoto emergencial na Educação Superior: breve contextualização”, dados oficiais sobre a trajetória da EaD nos cursos de graduação, resgatando o conceito de EaD e de Ensino Remoto Emergencial. No capítulo, o autor e autora indicaram que os principais desafios encontrados pelos docentes do Ensino Superior foram a implementação repentina do Ensino Remoto, a falta de capacitação, a resistência ao ensino síncrono e assíncrono, o impacto socioemocional do trabalho em *Home Office*, a dificuldade de acesso à internet e a limitação da comunicação entre os docentes e estudantes. Concluem que, mesmo nos cursos de EaD convencionais, existem momentos presenciais fundamentais para a formação, como as atividades práticas e estágios, elaborados na perspectiva da modalidade educacional. Destacam também que as atividades remotas realizadas durante o distanciamento social não podem ser confundidas com a modalidade EaD. Além disso, a ausência de práticas durante o ensino na pandemia, e os

diversos desafios enfrentados favoreceram a defasagem na aprendizagem na Educação Superior.

Em “As dores e delícias da docência em um tempo desafiador: pandemia, ensino remoto e algumas disciplinas da Graduação em Pedagogia da FFC-Unesp, Campus de Marília”, capítulo 9 deste livro, Ana Paula Cordeiro e Luciana Aparecida de Araujo finalizam com um relato sobre os desafios enfrentados por duas docentes do Curso de Pedagogia da FFC UNESP, Campus de Marília, em tempos de pandemia e ensino remoto. Dúvidas, organização de disciplinas para um novo formato, conciliar aulas síncronas remotas com atividades práticas e também assíncronas, avaliações e possibilidades de ensino e aprendizagem são algumas das questões apresentadas. As autoras consideraram alguns limites e possibilidades de diálogo, interações e aprendizagem em tempos históricos de pandemia da Sars-Cov2.

Com o intuito de fomentar o debate e as reflexões acerca dos impactos e desafios enfrentados pela educação em tempos de pandemia, convidamos o leitor a pensar sobre a temática, compreendendo que esta reflexão é necessária e não se esgota na discussão desta obra. Ao contrário, que possamos refletir, questionar, dialogar e superar as marcas desse tempo.

Luciana Aparecida de Araujo

Ana Paula Cordeiro

